

O arroz com feijão e um projeto de cidade

Se por um lado o dinheiro gerado a partir de impostos já está contado para pagar as despesas de custeio (manutenção) da máquina administrativa da Prefeitura de Bauru e seus quase 6 mil funcionários, por outro o governo municipal terá recursos extras para algumas obras de grande porte, se conduzir bem os projetos e licitações necessários.

Gestão eficiente e planejada dos recursos públicos não é o forte da administração do prefeito Rodrigo Agostinho, mas os recursos financeiros e dívidas negociadas que herdou do governo de Tuga Angerami (2005 a 2008), por volta de R\$ 30 milhões, e os PAC do tratamento de esgoto (R\$ 120 milhões) e do asfalto (R\$ 51 milhões), mais as unidades habitacionais do Minha Casa Minha Vida, mantêm as contas no azul e garante investimentos.

É nesta perspectiva que 2014 começa na esfera pública municipal. Note-se que, atualmente, o foco é apenas no curto prazo, no 'tocar' a prefeitura, no 'arroz com feijão', como gostam de dizer alguns prefeitos. Desde o primeiro mandato (2009 a 2012), e ao final do ano inaugural do segundo, não há um projeto de cidade para médio e longo prazo, infelizmente, prática comum na maioria dos municípios brasileiros.

E gargalos que imploram por uma visão e ações amplas, profundas e arrojadas não faltam. O sistema viário saturado, as dificuldades crescentes no abastecimento de água, a falta de uma política industrial, a discussão ambiental e definições sobre as potenciais vocações de Bauru polo regional que não para de crescer são alguns dos exemplos mais visíveis.

O ano se inicia sob o signo do ceticismo quanto ao crescimento do PIB e a ameaça de um desaquecimento econômico generalizado, que todos esperamos seja bem ao contrário. Mas seja lá qual for o cenário macroeconômico, o município deve fazer seu dever de casa, para saber enfrentar períodos difíceis ou então para se desenvolver na bonança e se fortalecer, com qualidade de vida e infraestrutura pública adequada a seus habitantes.



Rio Bauru

Tratamento de Esgoto

Entre junho e julho, devem começar as obras de construção da tão sonhada Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), viabilizada com a liberação de R\$ 118 milhões, a fundo perdido, pelo PAC Saneamento, do governo federal. Com ela, Bauru deixará de ser uma das últimas cidades de médio porte do País a lançar esgoto in natura no rio. O dinheiro foi confirmado em março deste ano e o prefeito Rodrigo Agostinho (PMDB) tinha a expectativa de que a estação começasse a operar em setembro de 2015. O início do processo licitatório, no entanto, foi adiado por questões burocráticas e o novo prazo para que Bauru trate 100% do esgoto doméstico é fevereiro de 2016.

Eleições 2014

O ano eleitoral deve movimentar Bauru. Postulantes ao governo do Estado de São Paulo serão presenças certas na cidade. Ainda na condição de pré-candidatos, Geraldo Alckmin (PSDB), Paulo Skaf (PMDB), Alexandre Padilha (PT) e Gilberto Kassab (PSD) já passaram por aqui em 2013.

A disputa pelos cargos de deputado federal e deputado estadual também será acirrada. Já foram ventilados nomes de, ao menos, 16 pré-candidatos bauruenses; entre eles, alguns vereadores e a vice-prefeita Estela Almagro (PT). Para analistas, a grande quantidade deve dificultar a eleição de representantes na Câmara Federal da cidade, bem como a ampliação bancada bauruense na Assembleia Legislativa. Pedro Tobias (PSDB) busca a reeleição para seu quinto mandato por lá. Deputados federais com atuação na região, como Milton Monti (PR) e Arnaldo Jardim (PPS), também devem reforçar as passagens por Bauru no ano que chega.

2016?

A eleição para a sucessão de Rodrigo Agostinho (PMDB) no Palácio das Cerejeiras acontece daqui a dois anos e dez meses. No meio político, no entanto, o assunto já está na pauta. No leque de partidos aliados ao prefeito, figuram nomes como Darlene Tendolo (PMDB), Renato Purini (PMDB), Fernando Monti (PR) e Estela Almagro (PT). Aliás, o rompimento do PT com o governo municipal é tido como inevitável, já que as teses de conjuntura dos grupos da vice-prefeita e do vereador Sandro Bussola (PT) defendiam, durante a eleição interna de 2013, candidatura própria do partido em 2016.

Mais asfalto

Principal vitrine do primeiro governo Rodrigo Agostinho, a pavimentação de ruas de terra voltará a ter destaque em 2014. Está previsto para o final do primeiro semestre o início das obras do PAC, que, além de asfaltar 824 quadras na cidade, vai possibilitar a construção de galerias pluviais em algumas delas.



Jardim Manchester

Com autorização da Câmara Municipal, a prefeitura vai financiar junto à União R\$ 43 milhões para levar pavimentação aos bairros Tangarás, Santa Cândida, Jaraguá, Santa Edwiges, Parque Viaduto, Jardim Solange, Parque Roosevelt, Pousada da Esperança, Ouro Verde, Jardim Ferraz, Pousada da Esperança 1, Jardim Vitória e Jardim Alvorada.

O dinheiro será devolvido até 2034 com parcelas mensais de, aproximadamente, R\$ 408 mil. Em compromisso com os vereadores, o prefeito prometeu zerar as ruas de terra habitadas até o final do segundo mandato. Excluindo as previstas no PAC, sobram 306 delas.

Educação

2014 promete ainda ser um ano importante para a Educação em Bauru. O Estado e a União farão investimentos importantes no ensino técnico e superior. O primeiro promete a construção da segunda Etec na cidade, com cursos voltados para o setor industrial. O governo federal, por sua vez, vai criar o campus bauruense do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP). O prédio será erguido às margens da avenida Nações Norte e as obras devem começar já na primeira quinzena de janeiro, com prazo de oito meses para execução dos serviços.

O início das aulas em ambas as unidades está previsto para 2015.



Emei Cônego Anibal Difrância